

## CONSULTA PUBLICA LEI PAULO GUSTAVO

140 respostas

[Publicar análise](#)



## Nome completo

140 respostas

Djalma Augusto dos Santos Mello

Débora Cristina Corsi Martins da Silva

Rafaella Giarola Viegas

Carlos Eduardo Azevedo da Silva

André Luiz da Silva Vaz

Thiago Lopes da Silva

Pedro Augusto Alves Teixeira

Wendel Dias

Péricles de Araújo Junior

Raquel de Souza Rezende

Mara Márcia Machado Ribeiro da Silva

Rosandes de Paula Oliveira

Maria José Rodrigues do Amaral de Oliveira

Valdirene dos Santos Silva

vagner de jesus p sant ana

Pedro Saturno Braga

Alexandre Clayton do Nascimento

MARIA DE FATIMA MARTINS PASSOS

Angélica Costa Ribeiro

Renata salume bonifacio

Pedro Henrique costa oliveira



Roseli Maria Costa Linhares Fontes

Maria Beatriz Rosa Werneck

Martha Amaral Gusmão

Carlos Eduardo Giglio

Marilma Resende

Karlen Guimarães das Virgens

Juliano Pereira da Silva

Flavia Ribeiro González

Carlos Eduardo Torres Ramos

Ricardo Batalha

Eduardo Fernandes Borges

Tatiana Moreira de Souza

Wagner Souza Lanes

Ana Luiza Balarin da Silva

Jeferson Gomes de Arantes

Alan Carlos Crispim

Alexsander

Nian Sasha Clímaco da Silva

Tadeu Henrique Veiga Ambrosio

Lissiana schlick mendes

Adrian Sacomani

Luiz Heleno Pereira Gaio

Heliandra Henrique de Souza



Brenno Rocha Alves Carneiro

Marcela Nogueira Almeida

Luiz Henrique Souza de Oliveira

Thamires Torres Rena

Jafanny da Silva

Neemias Oliveira

Alexandre Braz de Seixas

Fabrcio da Silva Cardoso

Izabel Cristina Alves Santos Leal

Tiago Souza Lacerda

Glaydson de Souza Moreira

José Augusto Oliveira Huguenin

Caroline Moreira Lima Zanute

Mrcio do Nascimento Castilho

Diógenes Oliveira da Costa

Thiago Giac

Raquel Rodrigues Leal

Débora Tavares Rodrigues

Giovana Carvalho Damaceno

Alessandro Brandão torres

Naiade Daniel Rodrigues

Marcelo Cinigalha

Rafael Malachine



Ian Folly Pereira

Andre Luiz Rocha Castelo Branco

Monica Melanie Alves Viana

Jean Carlos da Silva Gomes

Luciene de Lima Alves

Aline Reis

Shirley Rosa Leonardo

Pedro Henrique Braga Bitencourt

Marcorelio Fortini de Andrade

Elisangela de Cassia Carvalho

Silvia Helena da Glória Borges

Rafael Fernandes de Oliveira

Laboratório Produções Artísticas LTDA.

Aline Brasil Quadros

Wesley Pimentel da Silva

Agnaldo Borges

Francisco de Assis de Souza Carvalho Junior

Angela Alves Crispim

Leon Thiago Ferreira Chaves

Anderson Theodoro Moura

Maxwell da Silva Pereira

Adriano Ribeiro

Sérgio Cunha



Lídia Ramos Fraga Rosa

Charlyston Vitor da Silva

Dircéia Pessôa

Maria Eduarda Gama

Rafael Alves Clodomiro

Aline Alves kikumoto

Ronald Oliveira

Luís Gustavo de Lima

Thalita Siqueira

Marcelo Rodrigues

Mais 38 respostas estão ocultas



## Nome social/artístico

126 respostas

Débora Corsi

Rafaella Viegas

André Vaz

Thiago Lopes da Silva

Pedro Augusto Teixeira

Wendel Dias

Pericles de Araujo

Raquel fantoches

Maroska Artesanato

Rosa atersã

Zezé Amaral

Ateliê Sonhos da Val

vaguinho santana

Pedro

Associação de moradores do bairro São Cristóvão

FATIMA MARTINS

Angélica Ribeiro

Ateliê Renata Salume

Pedro Oliveira

Roseli Costa

Beatriz Artes



Mimos de Martha

Giglio

Marilma Arteira

Karlen Guimarães

Juliano Silva

@bemdelua

Zetty

Ricardo Batalha

Edu Borges

Doce Pimenta

Wagner Lanes

Ana Balarin

Jef

Alan Carlos

Oliveira

Nian Sasha

Veiga Tadeu

Lissiana schlick

Adrian Sacomani

Heliandra

Grupo 5 por 4

Rick Fire

Jafy Soares



Neemias

Xan Braz

Fabício Cardoso

Izabel Santos Leal

Guto Mello

Tiago Elcerdo

Glaydson Moreira

José Huguenin

Carol Zanute

Márcio Castilho

Dio Costa

Ti Giac

Raquel

Mamãe eu quero sambar

Giovana Damaceno

Alessandro Brandão torres

Naiade Daniel

Marcelo Cinigalha

Rafael Malachine

Ian dos terrarios

Rabu Gonzales

Mônica Melanie

Jean Carlos Gomes



Luciene Lima

Aline Reis

Shirley Rosa Leonardo

Pedro Bitencourt

Marcorelio

Elisa Carvalho

Silvia Helena X'andy

Rafael Fernandes

Laboratório Produções Artísticas

Lee Brasil

Wesley Pimentel

Agnaldo Borges

Chico vibe

Angela Crispim

Leon Chaves

Derson

Mestre Tuel

Adriano Ribeiro

Sergio Cunha

RUIVA

Mestre de folia de reis

Dira Pessoa

Maria Eduarda Gama



Rafael Clodomiro

Ronald Oliveira

Luis Lima Japão

Thalita Siqueira

Marcelo Rodrigues

Renato Marques

Flávia Souza Lima

NAIANA

Erasmus Quiricci

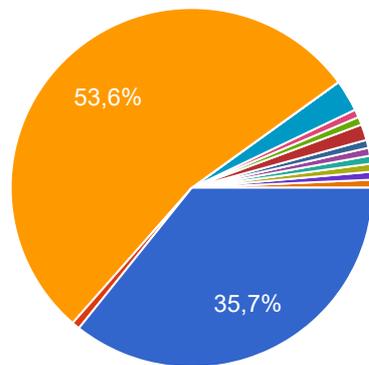
Monique laços e acessórios

Mais 25 respostas estão ocultas

 Copiar

### Gênero

140 respostas



- Mulher Cis
- Mulher Trans
- Homem Cis
- Homem Trans
- Não Binária
- Homem
- Feminina
- Feminino

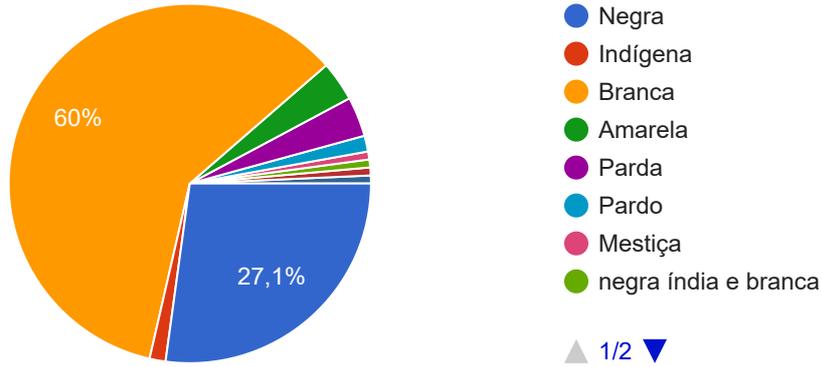
▲ 1/2 ▼



### Etnia/raça

 Copiar

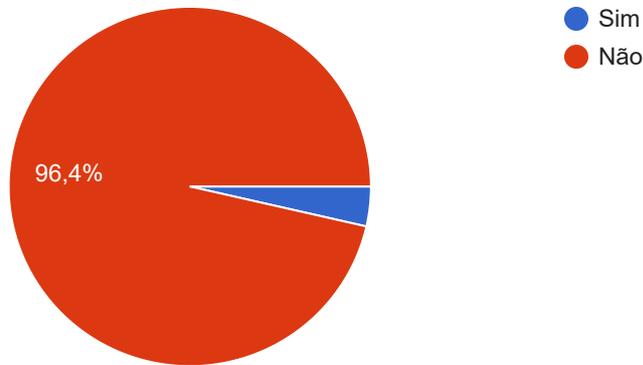
140 respostas



### É PCD (Pessoa Com Deficiência) ou possui mobilidade reduzida?

 Copiar

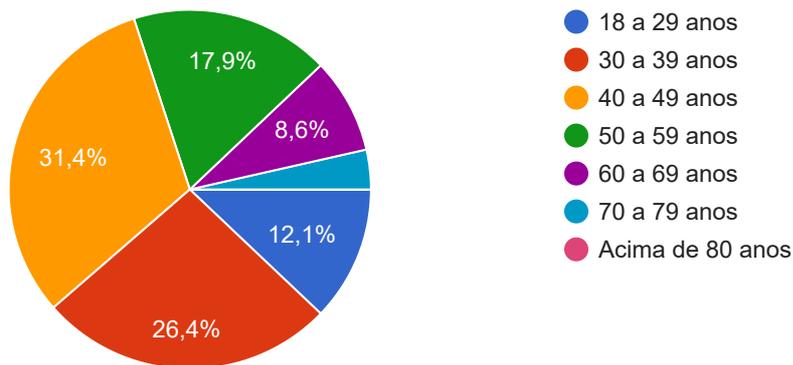
140 respostas



### Idade

 Copiar

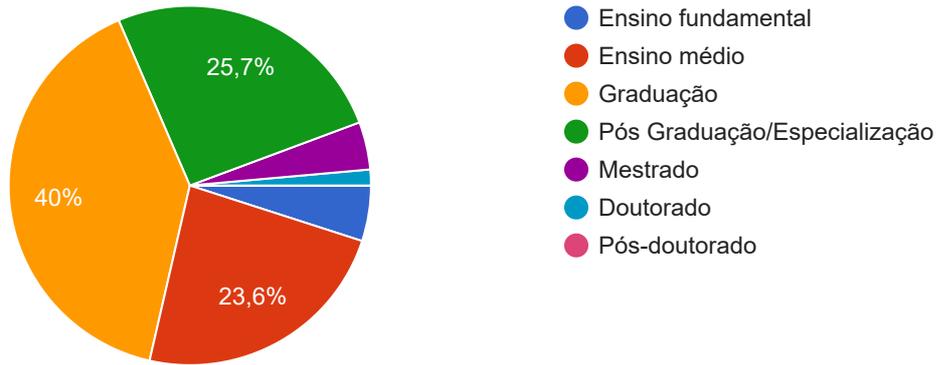
140 respostas



### Escolaridade

 Copiar

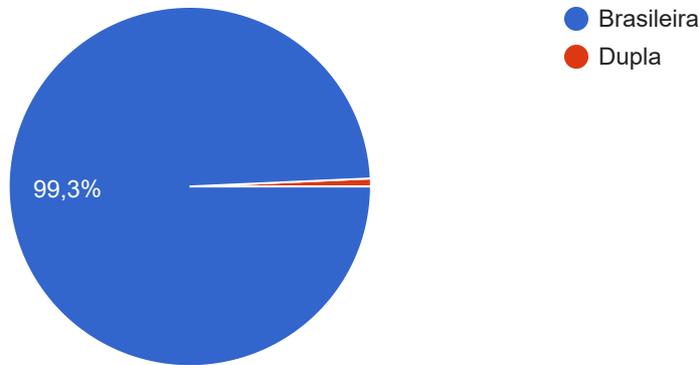
140 respostas



### Nacionalidade

 Copiar

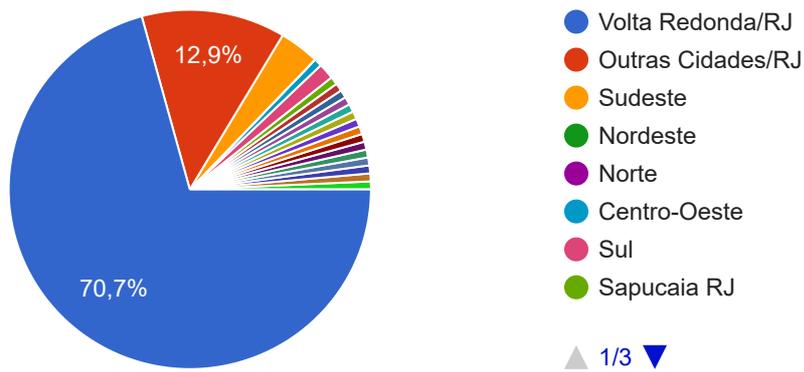
140 respostas



### Naturalidade

 Copiar

140 respostas



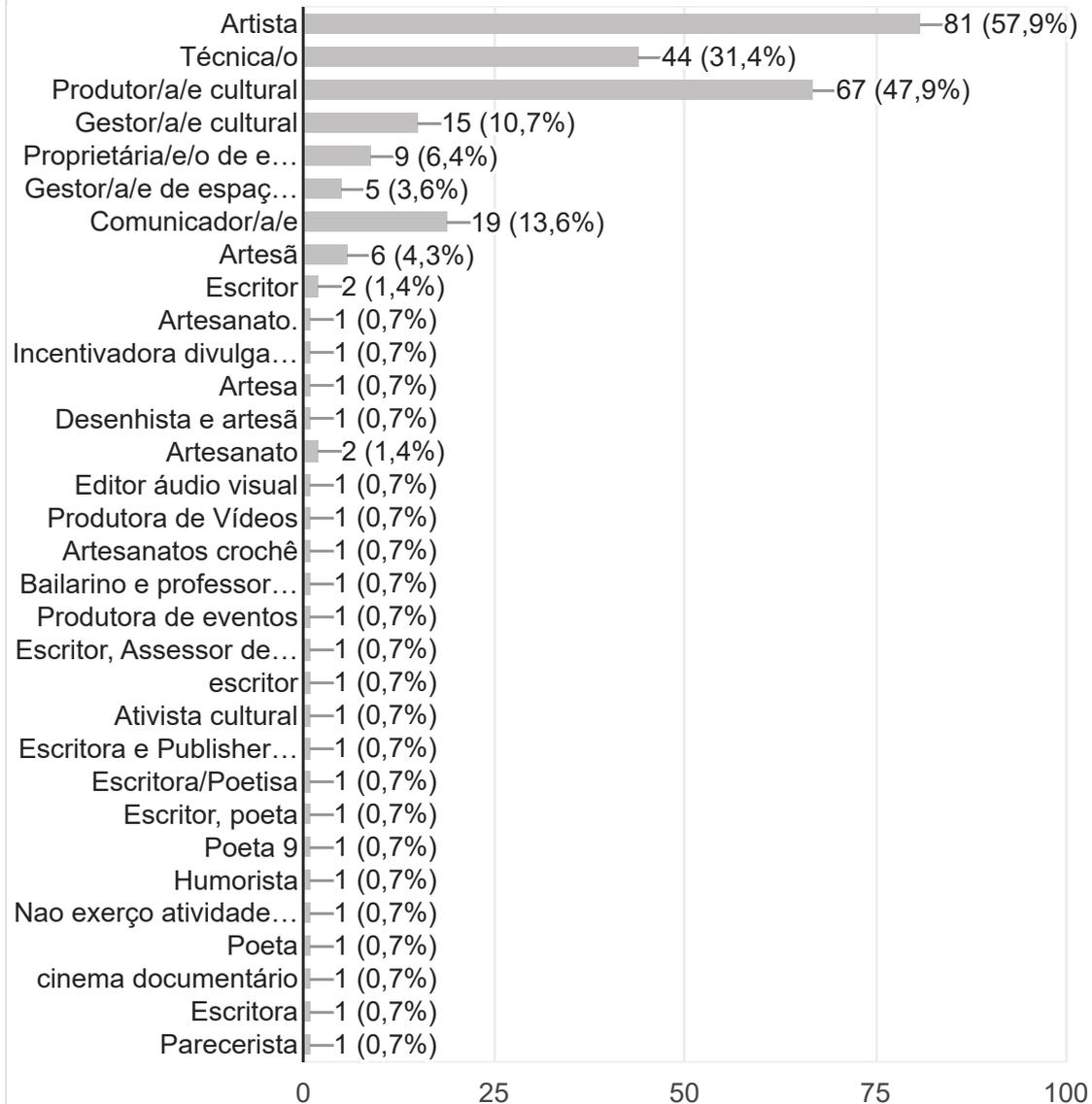
▲ 1/3 ▼





Qual(is) atividade(s) você realiza na cadeia produtiva da cultura? Se necessário, marque mais de uma opção.

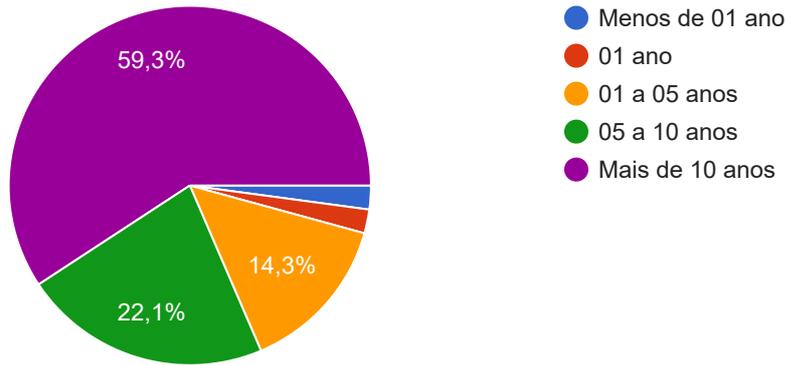
140 respostas



### Tempo de atuação na área artística-cultural

Copiar

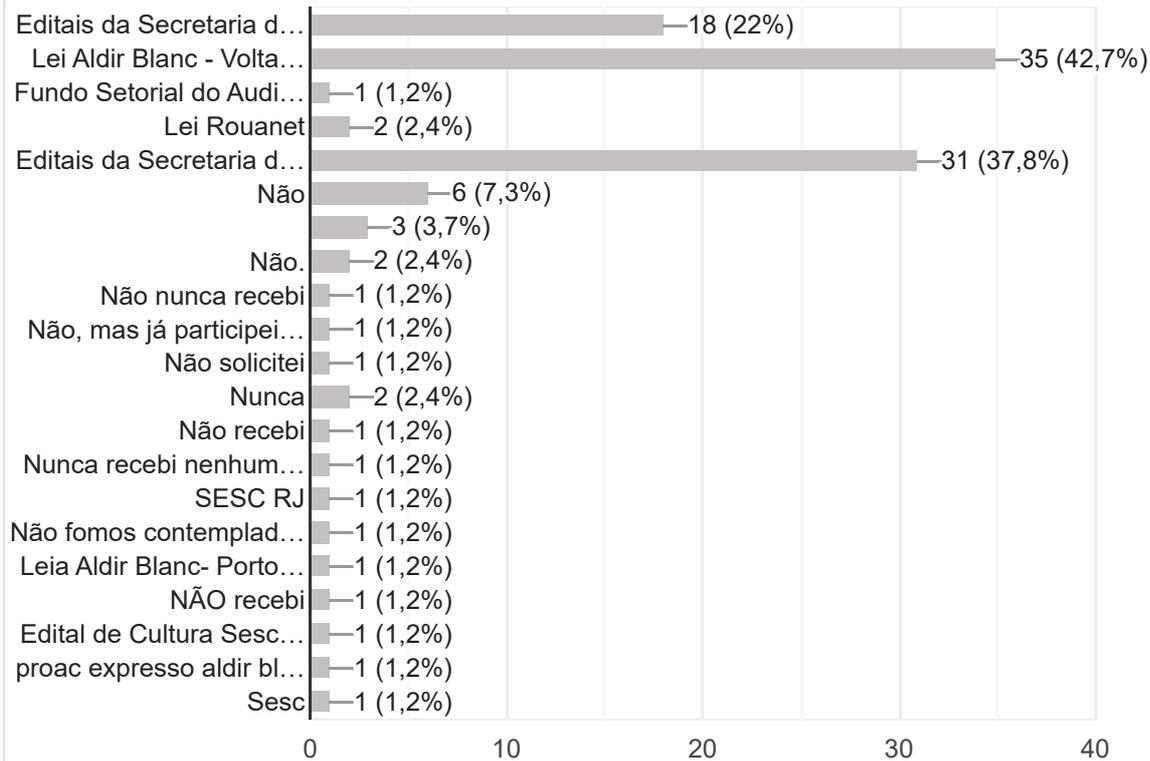
140 respostas



### Você já recebeu recursos públicos da Secretaria de Cultura de Volta Redonda ou de algum outro órgão? Se sim, marque:

Copiar

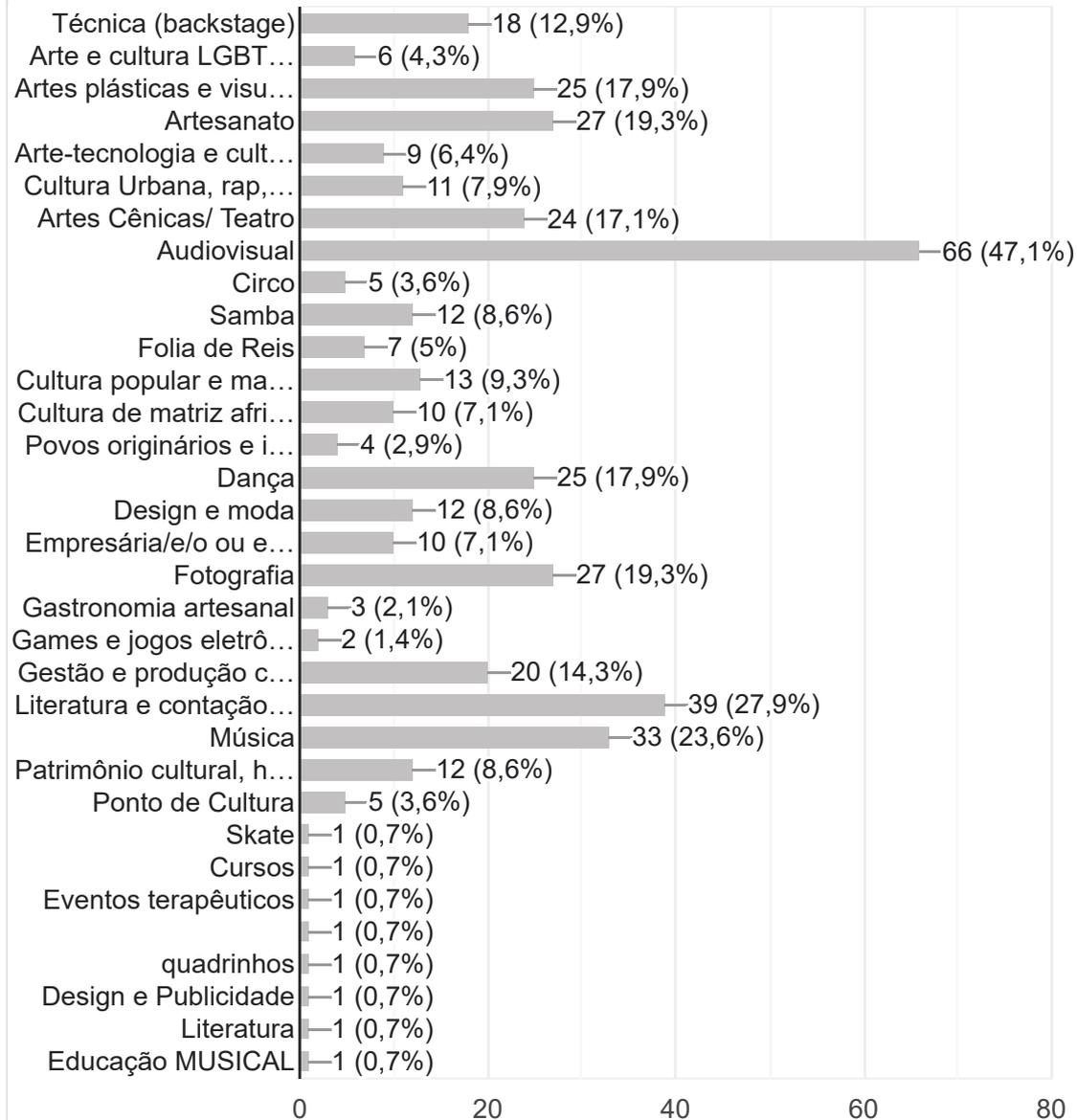
82 respostas





## Em qual segmento, grupo, categoria e/ou linguagem artística-cultural você está inserida/e/o?

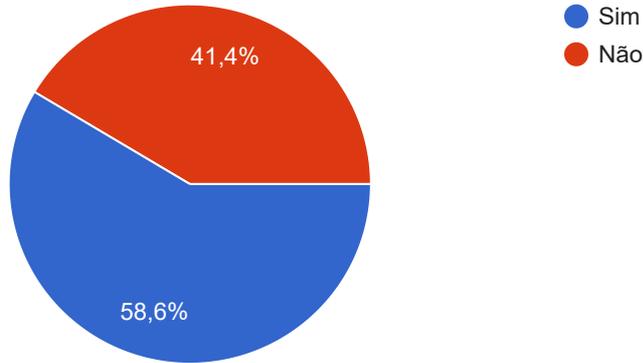
140 respostas





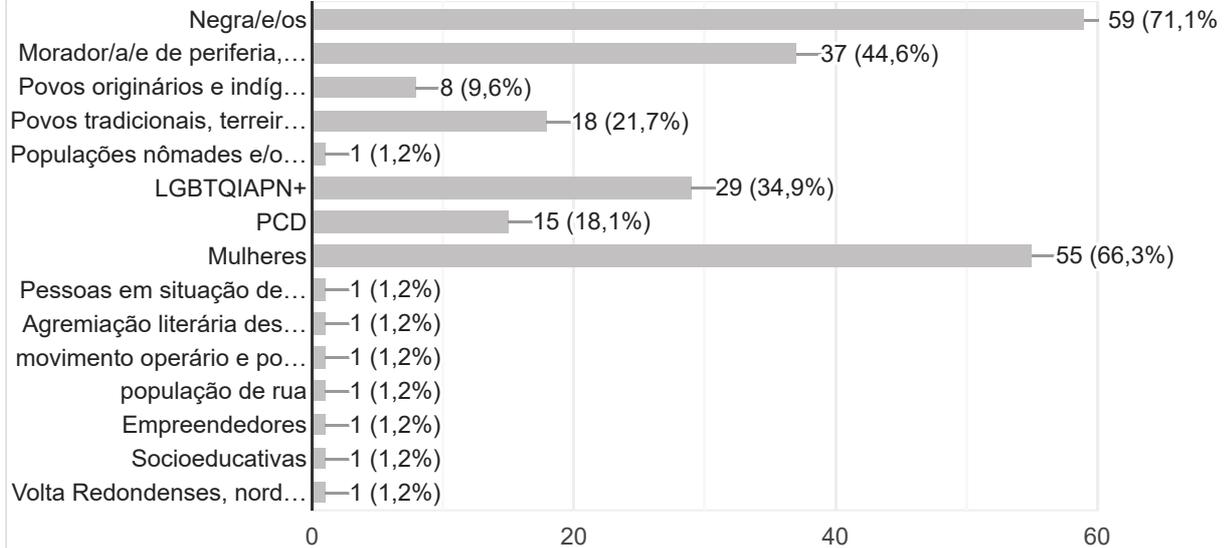
Você possui projetos realizados cujas ações tiveram a participação, protagonismo ou ações voltadas para minorias sociais (como pessoas negras, indígenas, povos tradicionais, inclusive de terreiro e quilombolas, mulheres, populações nômades, pessoas do segmento LGBTQIA+ e pessoas com deficiência)?

140 respostas



Se sim, qual ou quais dessas minorias?

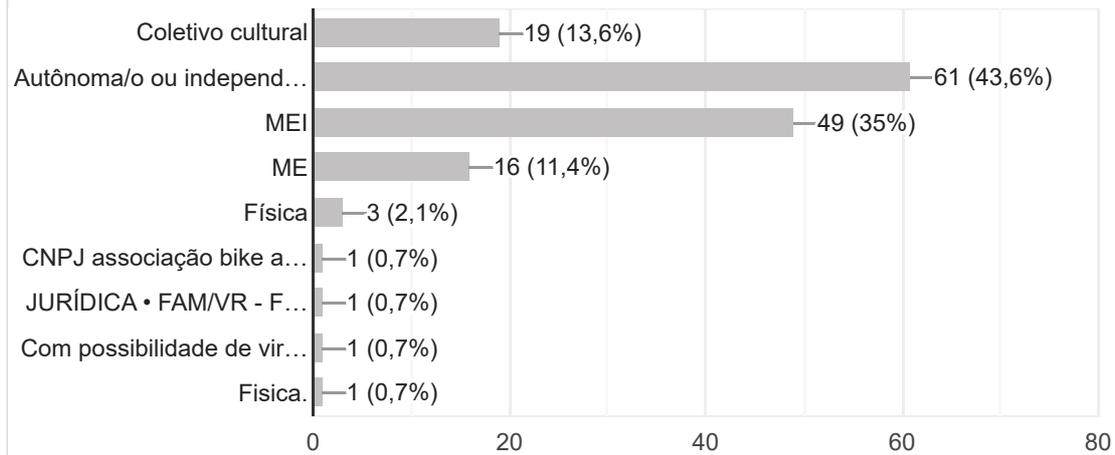
83 respostas



## Pessoa física ou jurídica?



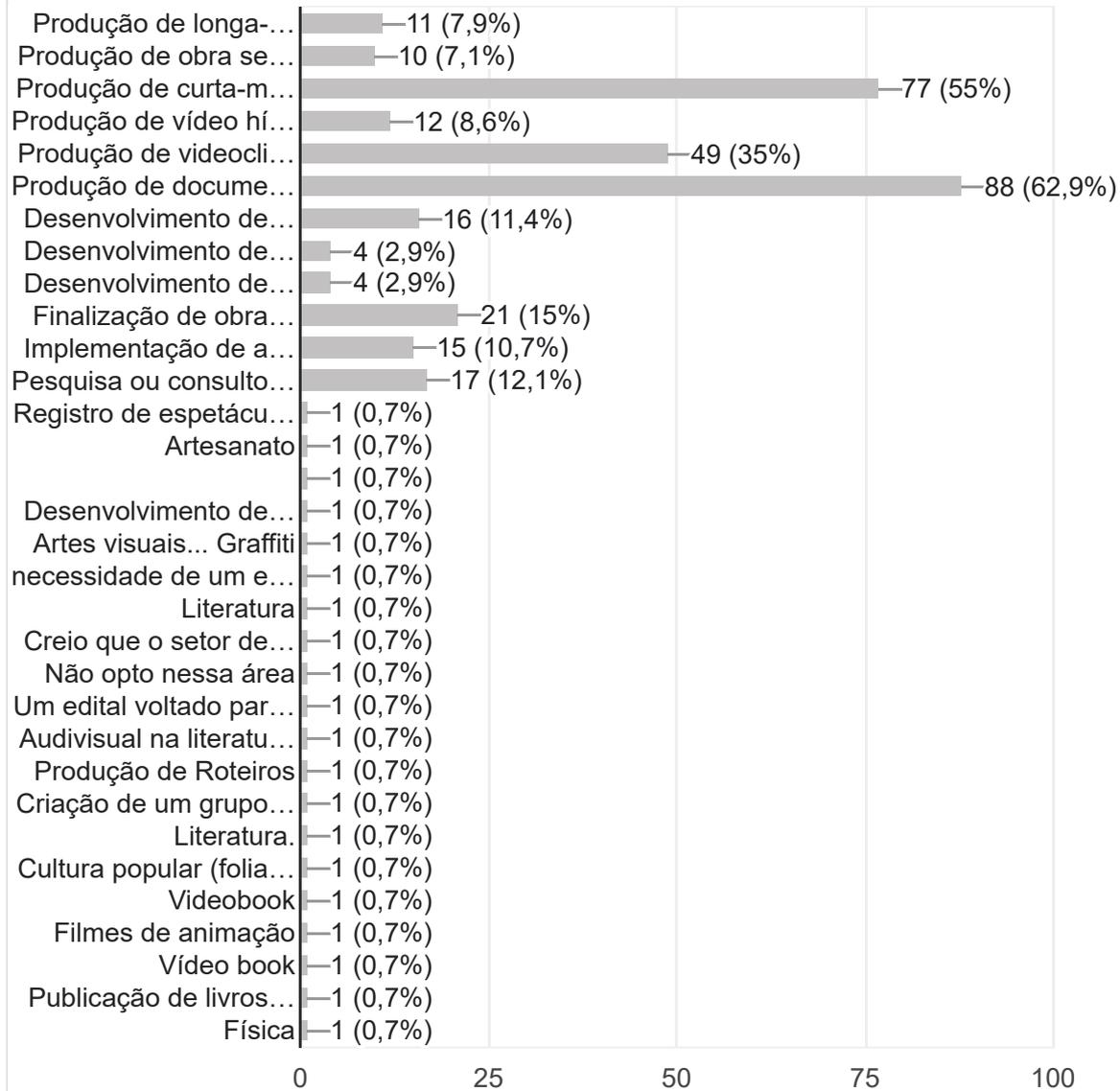
140 respostas



Referente ao apoio às produções audiovisuais (Art. 6º Inciso I; valor de repasse estimado em R\$ 1.135.932,99), quais categorias você considera que devam ser priorizadas em edital? (selecione até 3 opções)



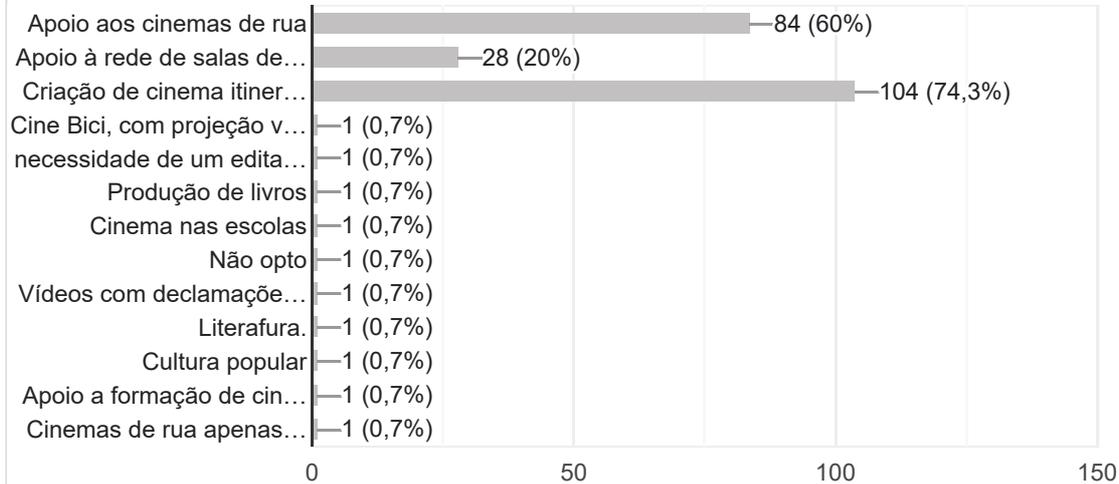
140 respostas





Referente ao apoio às salas de cinema, cinemas itinerantes e de rua (Art. 6º Inciso II; valor de repasse estimado em R\$ 259.749,62), quais categorias você considera que devam ser priorizadas em edital? (selecione até 2 opções)

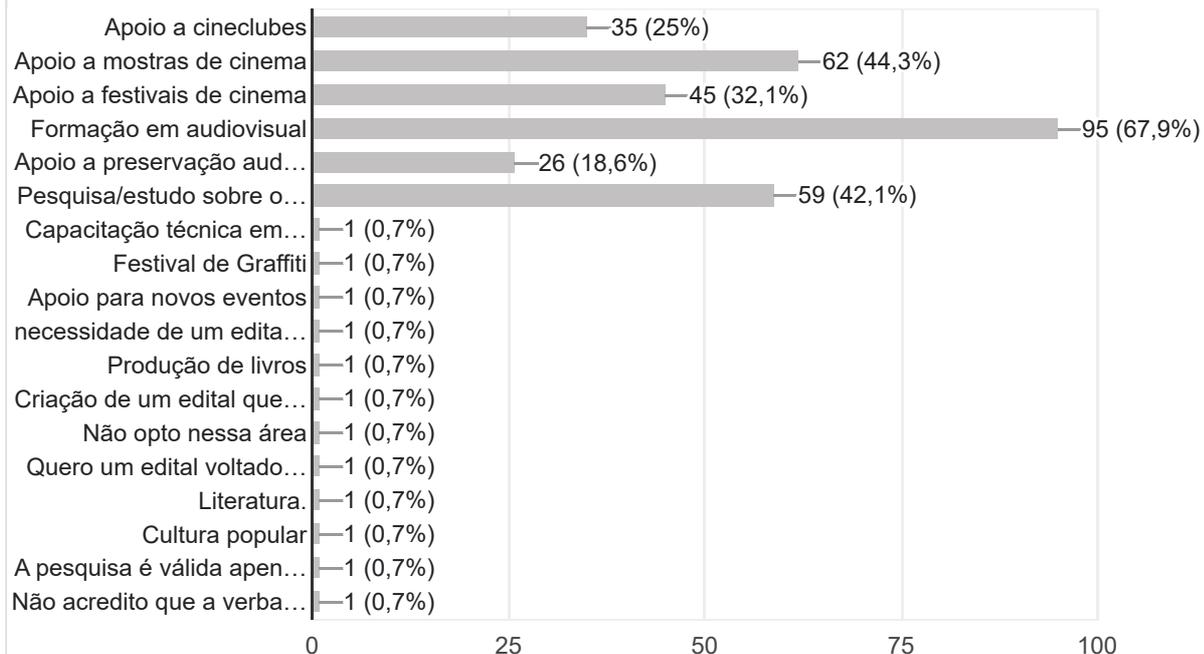
140 respostas



Referente à capacitação, formação, qualificação, difusão, produção de festivais e mostras, pesquisa e memória audiovisual (Art. 6º Inciso III; com valor de repasse estimado em R\$130.426,24) quais categorias você considera que devam ser priorizadas em edital? (selecione até 3 opções)



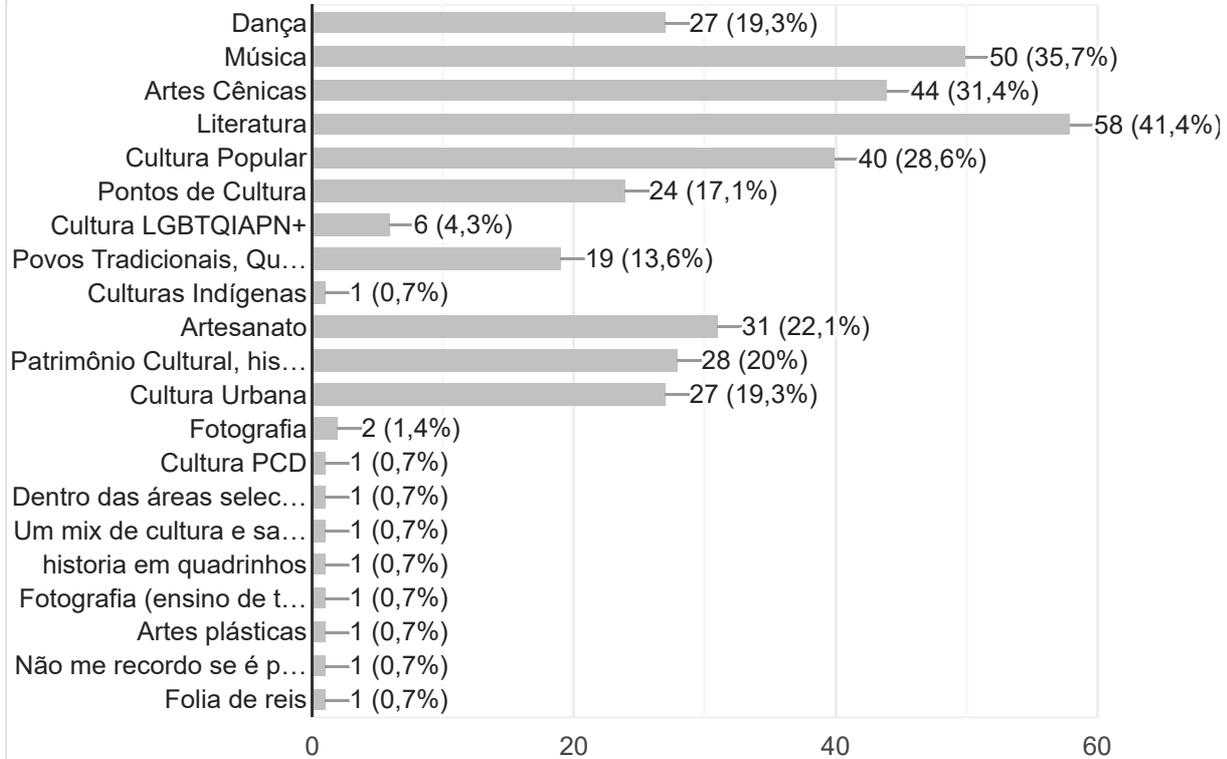
140 respostas



Referente ao apoio ao o desenvolvimento das demais áreas da cultura (Art. 8º; valor de repasse estimado em R\$618.175,08) quais categorias você considera que devam ser priorizadas em edital? (selecione até 3 opções)



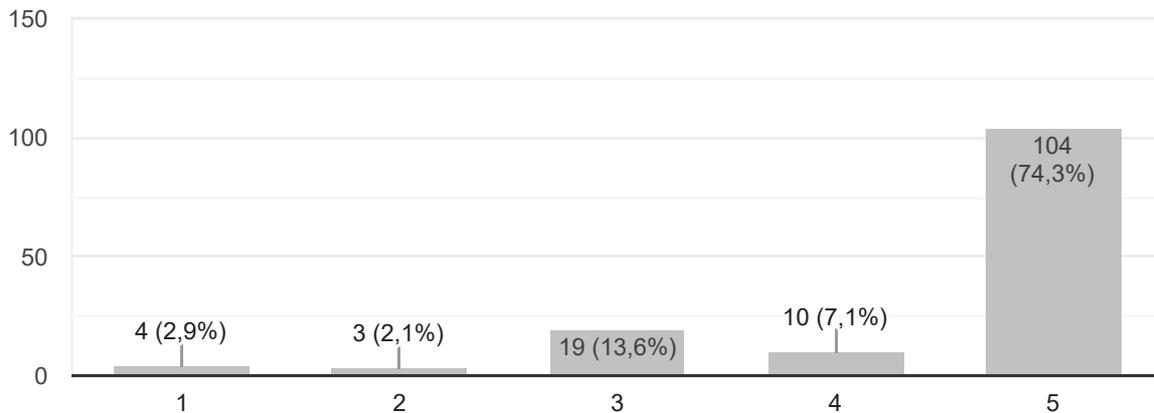
140 respostas



Qual sua opinião sobre o lançamento de um edital para técnicos da cultura e da arte?



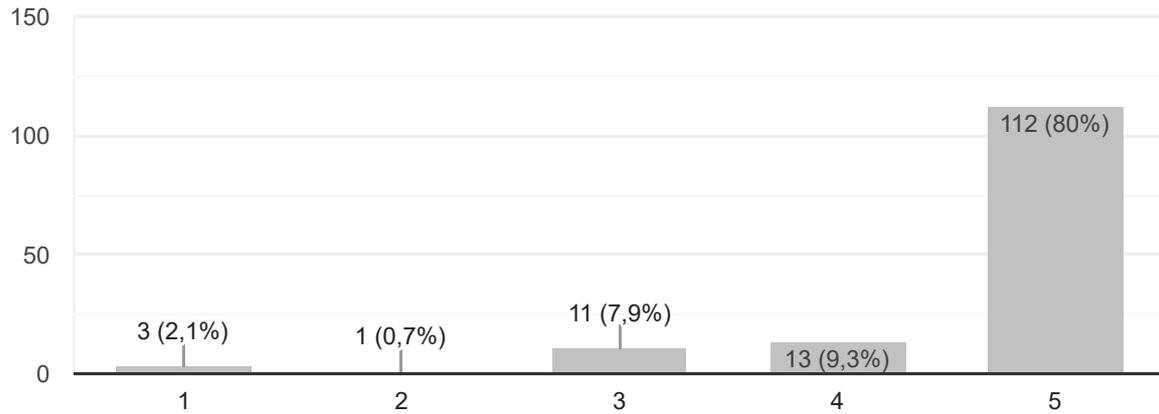
140 respostas



Qual sua opinião sobre o lançamento de editais para valorização da cultura oriunda de áreas periféricas?



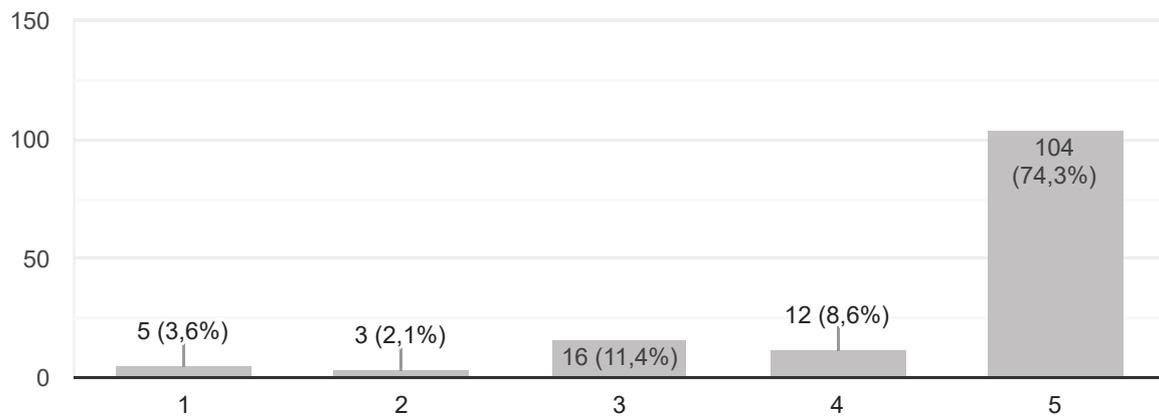
140 respostas



Qual sua opinião sobre o lançamento de um edital para incentivo e manutenção de espaços e equipamentos artístico-culturais (territórios de religiões de matrizes africanas inclusas)?



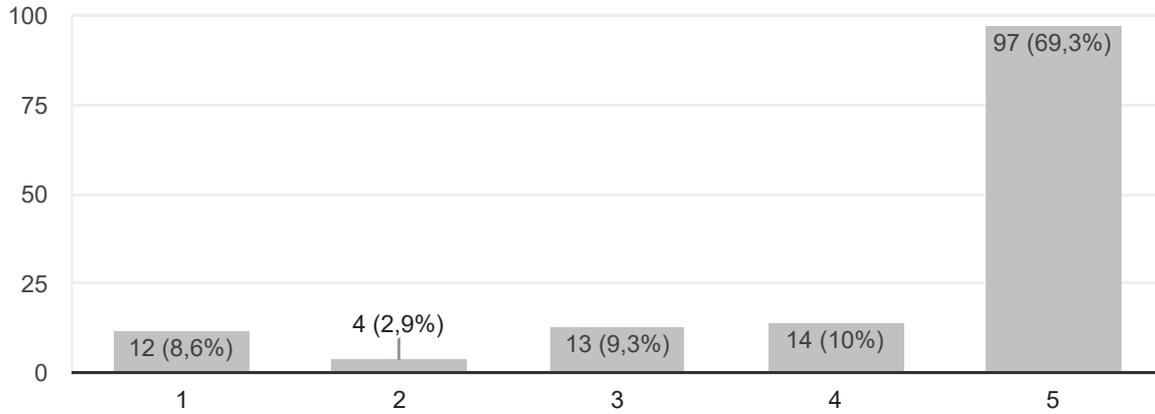
140 respostas





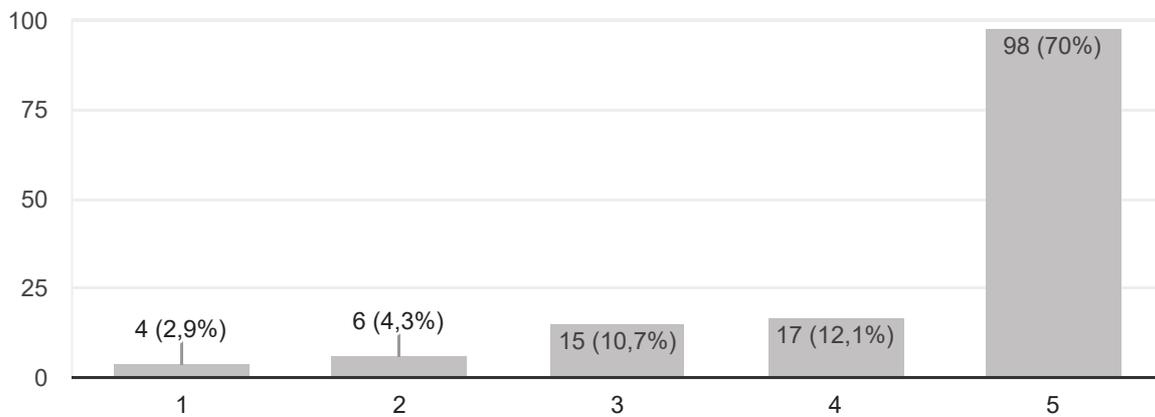
Qual sua opinião sobre o lançamento de um edital para produção de festivais e mostras?

140 respostas



Qual sua opinião sobre o lançamento de editais direcionados para povos e comunidades tradicionais?

140 respostas



Caso queira expressar sua opinião de forma livre sobre as propostas para o audiovisual e para as demais linguagens, aproveite este espaço para opinar.

84 respostas

Estimular intercâmbio. Pegar parte da verba para contratar artistas de outras cidades que se disponibilizarem a contratar artistas de volta redonda.

Precisamos produzir Arte inclusiva e com ela promover a cultura PCD. Que engloba todo universo da pessoa com deficiência. Pos acreditar que se o espaço é acessível não existe deficiência. Meu telefone de contato 24999744906 Presidente da Coopenea Cooperadores com Necessidades Especiais e Amigos.

Um festival de cinema na cidade e usar o cine 9 de abril como o ponto principal da mostra, elevaria o status de Volta Redonda.

Acredito que uma das coisas mais importantes a serem avaliadas são a qualidade técnica e artística de cada material, assim como a contribuição para a história do audiovisual da cidade e seu alcance em outros territórios, trazendo visibilidade para a cidade e destacando-a como um polo cultural forte, onde artistas são realmente valorizados e apoiados.

Precisa valorizar o artesanato.

Volta Redonda é formada por muitos técnicos de audiovisual e muitos são empregados de produtoras e falta a esses profissionais apoio para começarem sozinhos. Sugiro que todos que tenham SEIS MESES de CNPJ (MEI) estejam aptos a participar.

Acredito que o Audiovisual deveria ser mais valorizado na nossa região, não só ele mais as demais formas de cultura. Gostei muito que estão se mexendo para isso melhora, espero que continue assim.

Sugiro que tenha edital de filme de animação também mas é importante que os valores sejam compatíveis com o mercado porque o que a gente vê são editais com valores muito baixos em editais em cidades que não tem costume com audiovisual e aí a produções que poderiam ser ótimas perdem qualidade.

A minha maior preocupação é saber o que a Prefeitura de Volta Redonda e a Secretaria de Cultura entendem como audiovisual, para que não distribua, por exemplo, R\$ 50mil para cada um fazer um videoclipe e nada mais. É preciso dar oportunidade para os profissionais da cidade fazerem cinema também. É impossível ter uma estrutura e preparação de cinema pagando apenas R\$30 mil ou R\$ 50 mil.

Primeiro, tive o espanto de ver eleição junto ao audiovisual o desenvolvimento de jogos eletrônicos. Obviamente este tema não deve entrar na LPG como obra audiovisual, mas como serve para situar a Secretaria de Cultura, bom esclarecer que jogos eletrônicos possuem finalidades distintas quanto à forma. Enquanto for entretenimento e os personagens obedecem à comandos os jogos eletrônicos são softwares. Quando forem apenas a história



como enredo anterior aos comandos, essas partes são consideradas obras audiovisuais. Já é ponto pacificado e é passível de obter recursos de incentivos audiovisuais quando a finalidade é expressamente esclarecida em edital específico. Volta Redonda precisa dar voz a artistas e quem faz uma animação para game (restrito a jogadores) faz animação com tema que alcance, por exemplo a família toda. Não temos oportunidades de fazer filmes de qualidade pelo pensamento raso de ser uma cidade limitada a vídeos curtos, clipes ou publicidade, o que nos obriga a sair da região. Inclusive pela própria Secretaria não entender que as etapas de execução de um filme exige muito mais e abarca muito mais técnicos que um vídeo clipe. Inclusive em termos de valores, subjugando uma cadeia produtiva excelente onde fotógrafos, filmagens, maquinações, iluminadores e sonoplastas (dentre outros) podem trabalhar em quase todos os projetos de fotografia, artes visuais e, sem dúvida, o audiovisual ARTE é o que abarca todos os profissionais ao mesmo tempo e todas as outras culturas. É por isso também que os custos são maiores. Um curta-metragem de 20 minutos, no mínimo pode requerer mais de 6 horas de filmagens e repetições, sem falar nos tratamentos de roteiro, pesquisa, ensaios, figurinos etc. Essa é a chance que os profissionais do audiovisual, Cinema ARTE, de VR mostram que existem e descentralizar panelas que sufocam o seu próprio povo. Que a LPG surpreenda com arte e não com entretenimento já que isso pode ser feito com o próprio FMC e não com uma lei que veio reconhecer as falhas e prejuízos aos ARTISTAS.

Nosso mercado é pautado por empresas muito focadas em publicidade, mas com total competência para dar passos mais longos e produzir curtas-metragens. Não digo longas porque os valores são elevados, porém, curtas são uma forma muito proveitosa para os produtores mostrarem trabalhos diferenciados. Também temos muito potencial para videoclipes. Mas curtas, clipes e publicidade possuem valores de produção diferentes. Para curtas menos de R\$ 100mil é de difícil produção. Para clipes o valor de R\$ 20mil é aceitável podendo chegar a R\$ 50 mil. Propagandas na região por si só é possível chegar na casa de R\$ 10 mil para um filme de 30 segundos, então é preciso analisar bem os valores para os filmes nos editais.

Que a cultura alcance todos os povos periféricos.

A PMVR não pode querer fazer política em cima da Lei Paulo Gustavo e dos editais. Tem que entender que é lei emergencial e que tem que ser voltada para os profissionais e técnicos da área. Espero que os editais não sejam para estudantes ou coisa parecida, porque é uma lei para os profissionais. Foquem em produções de curtas e se possível finalização e acessibilidade para obras já produzidas. E deem espaço para animações em 2D ou 3D nos editais.

Edital para vídeo- dança.

Editais de financiamento de infoprodutos (cursos online de capacitação para profissionais) e produção de curtas-metragens que podem ser documentais ou ficcionais. Mas é preciso que os editais levem em total consideração os valores praticados no mercado para pagamento de mão de obra qualificada uma vez que valores de editais baixos inviabilizam uma produção com total chance de fortalecer as produtoras e seus produtores e técnicos no mercado de nível nacional e até internacional a partir de mostras e festivais.

Sendo do Graffiti quero incentivo para a cena, anos que não vejo bons projetos. E quando tem, são poucos e logo esquecem que a cultura de rua existe. Uma verba anual fixa seria lindo. Sei que fui utópico.



Tenho um projeto que envolve cultura, cura e desenvolvimento pessoal. Gostaria de apresentar

Acredito que precisa ser específico: curta-metragem (ficção, doc e até mesmo animações porque VR tem profissionais bons na animação) e videocliques. Acho que longas e médias devem ficar de fora porque é muito caro produzir essas metragens. E por favor fiquem atentos aos valores porque não dá pra fazer nada bom com valores de 10, 15, 20 mil (isso é valor de publicidade) e até 50 mil é muito pouco pra fazer filme. Pensem nisso.

Sou a favor da produção de Festivais, Feiras, etc, porém acho que a verba para este fim deveria sair de outro recurso e não de uma Lei onde deveria priorizar atender diretamente o artista ou na formação. Um evento como Festivais, Feiras seria um segundo passo para divulgar os projetos/produtos que os artistas conseguissem viabilizar com o recurso do Edital.

Vou falar apenas do audiovisual que é minha área e posso falar com mais propriedade. Sugiro curta-metragem dos gêneros documentais, ficcionais e animações para todos os públicos e clipes musicais com uma pegada artística. Para clipes valores de R\$ 30.000,00 a R\$ 50.000,00 são válidos. Para curtas o valor precisa começar em pelo menos R\$ 100.000,00 para permitir bons trabalhos para participar de festivais e mostrar o bom trabalho dos profissionais e técnicos da cidade, deixando claro que para fazer um filme as equipes são maiores do que para fazer um comercial simples: precisando de roteirista, diretor, diretor de fotografia, diretor de arte, figurinista, maquiador, som direto, editor, trilha sonora, atores e figurantes, preparador de elenco, contador, advogado para os contratos, entre outros. Como podem ver, são muitos profissionais e por isso os valores precisam ser de acordo para um pagamento justo.

necessidade de um edital voltado para a publicação de livros e quadrinhos.

É importante o lançamento de editais para área de Literatura, mais especificamente para edição e publicação de livros.

Sugiro um edital voltado para a literatura, principalmente para o incentivo à publicação de livros de escritores da cidade. Discordo do uso da verba para um festival para nosso setor literário.

Notei que não há nenhuma menção sobre o incentivo específico à Literatura. Sugiro uma reavaliação quanto a captação para a Literatura e a própria noção do campo literário.

Estive nas principais reuniões, encontros e fórum sobre o audiovisual em Volta Redonda e infelizmente vi que a maioria dos presentes nem sequer tinham lido a lei Paulo Gustavo e com isso emitiam opiniões absurdas, solicitando coisas impossíveis para a lei, propondo coisas que não cabem na lei e mostrando claramente como estavam apenas preocupados em ter suas próprias demandas atendidas e não o correto da lei e isso é um absurdo. Acredito e torço para que a Secretaria de Cultura de Volta Redonda tenha reparado nessas pessoas na hora de lançar os editais, porque realmente é nítido como esses pseudo agentes/produtores culturais querem apenas para si as verbas. Por favor, não aceitem qualquer coisa vindo de pessoas leigas, porque vi pessoas sérias trazendo mais contribuições e é o que precisamos de verdade. Não podemos ter gestores que queiram agradar a todos, permitindo que façam qualquer tipo de projeto e dessa forma NUNCA daremos oportunidades para quem é capaz mesmo de produzir alguma produção excelente. Então reflitam, pessoal da Secretaria de Cultura, porque a lei Paulo Gustavo traz 70% para audiovisual e temos grandes profissionais, muitos escondidos atrás de produtoras, sendo explorados por elas e só precisam de uma boa



chance para saírem de lá e mostrarem sua capacidade. Vai ter gente incapaz de ter uma boa entrega de produção e que está mais preocupado em ganhar dinheiro e para essas pessoas um edital de R\$15.000 pra fazer um documentário é suficiente, mas o resultado final será muito abaixo do nível aceitável de qualidade. Não podemos ter projetos “meia boca” só porque a política quer premiar o maior número de pessoas com valores baixos. Escolham com sabedoria os projetos de acordo com a possibilidade de fazer algo bom dentro do orçamento que foi projetado pelo proponente na hora d inscrição e você aí já verão quem é sério e quem está querendo tirar vantagens.

Percebo a necessidade de um edital na área de literatura voltado para lançamentos de livros, pois ainda se trata de um recurso emergencial e os escritores consolidam a materialidade de seu trabalho através da publicação de sua obras literárias.

Importante que se considere lançamento de Edital para a área de Literatura.

Sugiro que os profissionais possam participar mesmo se tiverem um mei recém tirado. E sugiro também que os valores para produzir filmes sejam de no mínimo 130 mil reais porque menos que isso é quase inviável por causa dos custos altos e equipes grandes para produzir um filme mesmo que seja curta ou média metragem. E sugiro bolsas de estudo para capacitação dos técnicos de audiovisual.

Edital para produção de curtas apenas porque é impossível produzir longa-metragens e os médias-metragens não são comerciais (não existe seção de média metragem nos streamings e seria amadorismo da prefeitura se levar em conta também médias, já que vão até mais de 60 minutos e é impossível produzir com uma equipe bem paga valores de mercado para filmes longos). Embora documentários até 60 minutos podem ter algum espaço até mesmo dentro de salas de aula, mas é muito importante refletir os valores, já que uma minutagem elevada exige valores maiores para as equipes, já que quanto maior a duração do filme, maiores as equipes e maior o tempo de trabalho do diretor e do editor, etc.

Também sugiro edital para finalização de filmes (podendo ser curtas, médias ou longas já que muitos produtores possuem filmes quase prontos e que com um edital de finalização poderão lançar seus filmes.

Durante as oitivas na Secretaria de Cultura nós presenciamos pessoas sem nenhum entendimento nem conhecimento da Lei Paulo Gustavo cobrando editais para a população, sobretudo estudantes e munícipes de comunidades carentes, permitindo que jovens de escolas pudessem produzir curtas-metragens sobre sua realidade usando seus próprios celulares ou, ainda, cursos de formação em audiovisual para treinar pessoas comuns a atuarem na área. Essa preocupação é plausível, todavia, um adolescente pode realizar projetos utilizando os recursos corriqueiros do Fundo Municipal da cultura. Isso porque é preciso que saibam (e tenho certeza de que a Secretaria de Cultura de Volta Redonda está ciente) de que a Lei Paulo Gustavo é uma lei para profissionais (o que muitos que estão pleiteando certas questões e ações no edital desconhecem). E os artistas que já existem e são aqueles para quem a Lei Paulo Gustavo vem direcionada, são os mesmos artistas que sofreram com a falta de trabalho, tendo sua trajetória profissional interrompida por uma pandemia e infelizmente muitas pessoas que se dizem da área cultural não entendem (será que é tão difícil assim entender, mesmo depois de tantas reuniões?). Meu questionamento é apenas nesse sentido de que Secretaria de Cultura deve fazer uma triagem muito forte sobre o que é proposto e por quem é proposto, assim como deve fazer uma triagem sobre essas



pessoas que sugerem coisas absurdas e que, pelo visto, por desconhecerem a Lei Paulo Gustavo, serão certamente incapazes de produzir e entregar bons projetos.

Falando por mim, amante do áudio visual desde que me entendo como pessoa, esse edital pode ser parte de um sonho pessoal de fazer um longa-metragem todo feito em Volta Redonda com grande parte da equipe oriunda da cidade. Talvez ser o primeiro longa da região feito por um edital e seria um sonho. Dois terço desses valores então sendo destinados para o áudio visual e carrega o nome de um dos maiores artistas brasileiro que fez seu nome no teatro, TV e principalmente nos cinemas e ter um longa-metragem contemplado por esse edital e uma chance histórica de colocar nossa cidade no mapa nacional, então peço que observe com bastante carinho quem trouxer assim como eu um projeto de longa-metragem, curta-metragem que estaremos mostrando ao Brasil que entendemos a proposta do edital

É extremamente importante que pensem em um edital voltado para a literatura, pois não cabe um festival para nosso setor literário.

A atualidade nos faz ver que a cibercultura é um fato. O leitor ubíquo se faz presente e que em diversos lugares no mundo (até no Brasil) existem experiências em feiras e projetos de cultura/leitura em que há imersão da garotada, o que pode acender seus olhos para as histórias literárias. Com isso, aliar literatura, audiovisual e recursos tecnológicos como a realidade virtual e demais experiências imersivas pode ser um diferencial da cidade de Volta Redonda no que se refere ao trato com a cultura. Encontro-me à disposição para eventuais reuniões que versem a respeito, unindo forças e entendimentos. (24) 99854.0036 (Whatsapp)

Quero um edital voltado para a área literária, para a publicação de livros. Sou contra os festivais literários.

Não concordo com Festivais.

Sobre audiovisual opino na criação de vídeos explosivos sobre técnicas da poesia metrificada ou não, tipo oficina Poética criada e exibida em vídeo para as escolas e cidade.

- 1- Edital para finalização de filmes.
- 2- Prêmios para pagamentos de bolsas de estudos técnicos de aprimoramento para profissionais do audiovisual (quem sabe até pós-graduações de curta-duração) e cursos técnicos presenciais ou online e como contrapartida os profissionais recapitados darão oficinas para o público comum.
- 3- Valores condizentes para cada tipo de produção.

Na questão sobre Festivais e Mostras, somos a favor de que sejam realizados, mas com recursos oriundos de outra fonte direta da Secretaria de Cultura. A sinalização aqui contrária é porque não concordamos com a utilização do recurso DESTA Lei para este fim, visto que antes de um festival ou mostra, é necessário que os artistas tenham condições de produzir o seu trabalho (livro, CD, Filme, etc...). Com exceção do audiovisual que possui uma verba maior para investimento, as outras áreas já tem muito pouco recurso para ser investido em evento.

Na área de Literatura, é importantíssimo investir na publicação de obras de autores de Volta Redonda, haja vista a dificuldade que os escritores têm para concretizar suas obras em livros físicos.



Fico muito grato por poder participar desse momento importante, em que a sociedade e em especial os profissionais da área de audiovisual possam se manifestar mais uma vez e trazer suas sugestões.

Para começar creio que não devemos delimitar temas, já que muitos estão tentando propor temas socioculturais ou voltados para a história a cidade, porque temos que deixar os artistas livres e os editais precisam de uma participação igualitária e sabemos que nem todos os profissionais possuem meios ou conhecimento para pesquisarem fatos históricos ou não façam parte de comunidades carentes, estando não alienados, mas incapazes de expor com propriedade questões tão específicas. Mas ainda assim esses profissionais são capazes, dentro da sua criatividade, de produzir trabalhos riquíssimos. Em outras palavras, isso restringe demais e muitos profissionais são ótimos diretores, produtores, editores, mas não necessariamente serão bons pesquisadores. Por isso o tema livre é importante e quem quiser realizar produções com temática da cidade de Volta Redonda, farão isso, mas não podem receber privilégios sobre aqueles que tenham uma boa história de ficção para contar.

Sugiro que os longas-metragens não sejam contemplados e que tenham documentários, ficção e até mesmo animação disponíveis nos editais.

Precisamos capacitar os profissionais da área de forma sólida, então os editais para essa questão precisam ser muito bem orientados e acredito que podem ser cursos livres, cursos técnicos, desde que emitam certificados para comprovar a participação, que poderia ser presencial ou online. Tanto podem ser distribuídos bolsas de estudo para o profissional contemplado fazer cursos fora da cidade e trazer novas informações, como pode criar um espaço de oficinas e workshops dentro da própria cidade, com profissionais se inscrevendo para ministrarem os cursos como Roteiro, pré-produção, fotografia, operação de câmera (cinografia), direção, edição, captação de som, figurino, maquiagem e até marketing para venda de projetos.

É preciso aguardar a regulamentação da lei, mas os editais não deveriam dar prioridade para projetos continuados porque parece que não está previsto na lei Paulo Gustavo.

Sugiro não colocar duração mínima nos curtas-metragens como chegaram a sugerir.

Outro assunto que foi observado erroneamente é que a Lei Paulo Gustavo não permite atender iniciantes nem estudantes. Porém, em algum festival a ser realizado, a população pode participar de possíveis oficinas formativas.

Sobre os cinemas de rua, minha sugestão é que os valores doados sejam usados em recursos de acessibilidade (rampas/elevadores para cadeirantes, banheiros adaptados e equipamentos de audiodescrição).

Alguns falaram em dar ênfase na preservação de memória e isso pode ser um limitador, então acredito que não deva ser levado em conta.

Pode criar uma mostra presencial pública em vários pontos da cidade e festivais temáticos online: documentários, curtas-metragens, minorias (LGBT, negros, povos originários, etc.), animação, entre outros.

Concordo com todas as propostas.

Gostaria que olhassem mas pra cultura popular (folia de Reis)

Nossa cultura precisa de mais recursos financeiros pq o valor que nos dão não dá pra nada tenho uma folia de Reis com mais de 80 pessoas e nos deram 3500 reais só isso não paga nem os instrumentos da minha folia precisamos que nos dêem um valor maior

Alô, Volta Redonda! Um abraço! Uma boa parte dessa lei é para produção e gostaria de sugerir produções de curtas-metragens e videoclipes podem ser bons. Fiquei preocupado de ouvir em uma reunião, uma pessoa que parece que é membro do conselho de audiovisual dizendo que



tem uma interpretação específica da lei quando a lei é clara e essa mesma pessoa falou muito sobre um assunto que me pareceu ser de benefício próprio. Vi uma agitação sobre pegar filmes inacabados (que só ele deve ter filme inacabado) e ter edital para isso. Assim como eu vi sobre obras que contem a história da cidade e não acho ruim, mas esse não deve ser o foco da lei, pois ela tem um foco artístico, voltada para artistas que perderam trabalhos com a pandemia de covid-19. Temos bons profissionais e quando fui selecionado no edital Retomada Cultural RJ2, da Secretaria de Cultura de Estado e Economia Criativa do Rio de Janeiro, vi como temos grandes técnicos capazes de produzir trabalhos de grande excelência. Os temas dos projetos precisam ser livres e quem quiser fazer projetos sobre a cidade que faça para perpetuar a história para a sociedade e escolas de Volta Redonda, mas muitos projetos de ficção podem ficar tão bons para participar de festivais e isso será ótimo para os profissionais da cidade e para a próxima Secretaria de Cultura de Volta Redonda que poderá ser bem vista pelas políticas de audiovisual e quem sabe receba mais verbas para editais nessa área além de possivelmente formarem um polo audiovisual. Mas não pode haver distinção dos pareceristas na hora de selecionar os projetos, dano preferência para quem fizer projeto sobre a cidade. Tem que ser visto além disso: tem que ver se os orçamentos estão coerentes, se estão contratando profissionais para movimentar a economia criativa, se os projetos são exequíveis. E sei que muitos desses que estão fazendo propostas absurdas são incapazes de levar tudo isso em consideração.

Volta Redonda é forte atualmente na publicidade mas isso porque nunca teve políticas de audiovisual para produzir filmes, mas os profissionais são muito bons e estão preparados para dar passos mais largos e comecem a sair desse mercado restrito de publicidade para fazer arte de verdade, porque competência, conhecimento técnico e criatividade eles tem de sobra. Então pensem nisso e cuidado na hora de precificarem os editais, porque não tem cabimento valores baixos. Ganhei 50 mil para produzir um curta-metragem no edital a Sececrj e confesso que está um orçamento muito apertado e dificulta pagar um cachê justo para os profissionais e a lei é clara ao dizer que é uma lei emergencial, então temos que pagar justamente todos os profissionais. Se 50 mil para um projeto simples, como o meu, está sendo difícil e o valor se mostrou enxuto, imagine produções um pouco maiores. Então pensem bem sobre valores, porque o ideal é termos ao menos o dobro para um filme de qualidade, ou seja, editais de no mínimo 100 mil.

No mais tenho certeza de que a Secretaria de Cultura terá discernimento e levará minha exposição em consideração. Obrigado por tudo. Adriano Ribeiro.

Acredito que toda a questão do inciso I, produção de audiovisual vai pautar pela produção de vídeos diversos. Sugiro apenas curtas-metragens e documentários (que podem ser curtas ou até uma hora de duração, se for acaso). Mas dentro dessa área de produção audiovisual, eu quero propor além de filmes, poder trabalhar desenvolvimento de roteiros neste edital, com valores para pesquisa, registro e etc. Muitos profissionais podem não ter histórias prontas mas ter o incentivo de criar seus roteiros em um edital específico vai ser um alento a essas pessoas com boas ideias na cabeça mas ainda sem a história pronta. Sugiro dentro desse cenário, que os roteiros sejam abertos tanto para ficção quando para histórias reais com fatos históricos da cidade de Volta Redonda. Saudações, Sérgio Cunha

Acho legal valorizar também o artesanato gourmet pois é o que chama muito a atenção para eventos no geral.

Eu acho que é uma forma bem legível para as pessoas entenderem como é bom fazer parte de uma arte seja ela qual for !!!



Minha sugestões vão direto nos planos de ação, já que em nenhum momento que eu me recorde, foi sugestionado pela Secretaria e sua equipe nas poucas reuniões que aconteceram. Precisamos falar abertamente e de forma transparente. Tivemos uma reunião onde a responsável pela cadeira de audiovisual disse que leria um relatório mas não deram a palavra para isso então quero me manifestar com sugestões para plano de ação, já que muitas cidades já estão desenvolvendo suas ideias de planos de ação inclusive a vizinha Barra Mansa, mas que me pareceu um plano muito falho. Assim sendo seguem minhas ideias:

- Produção de curtas-metragens de ficção ou documentários, podendo ser animação (temos animadores na região): Prêmios de aproximadamente 50 a 70 mil.
- Produção de médias-metragens de ficção ou documentários, podendo ser animação: entre 110 mil e 150 mil.
- Produção de videoclipes: 10 mil
- Criação de roteiros de curtas: 10 mil
- Criação de roteiro de médias: 15 mil
- Criação de roteiros de longas: 30 mil
- Finalização de filmes ou acessibilidade em filmes prontos: 20 mil
- Reformas de salas de cinema: 35 mil a 40 mil (temos poucas salas)
- Cinemas itinerantes: 15 mil
- Capacitação para profissionais do audiovisual: prêmios de 5 mil para cursos livres
- Mostras de cinema nas escolas ou comunidades carentes: 30 mil

\*OBS: Definir a quantidade de selecionados possíveis para os valores sugeridos

Acho interessante que dentro das propostas tenhamos produção de videobook e videoarte, dentro do audiovisual.

Essas são minhas ideias e minha contribuição. Atenciosamente, Dira Pessoa

Acho interessante quem já tem um filme inacabado poder finalizá-lo. Também acho legal as bandas e cantores poderem fazer seus clipes com os produtores da região. Gosto da ideia de ter editais para curtas-metragens de tema livre sem ficar restrito a história da cidade, porque sei que algumas cidades vão focar em histórias locais porém nem todos os profissionais sabem fazer documentários e muitos tem projetos de filmes de ficção que com certeza são muito interessantes. Conheci alguns valores de outros municípios que são muito baixos e impossíveis para executar um bom filme então a Secretaria de Cultura de Volta Redonda precisa ter em mente que para bons trabalhos não podem ser valores baixos então tomem cuidado com os valores que vão colocar nos editais. O ideal para curtas é entre 150 e 200 mil e para clipes poderiam ficar em torno de 30 ou 50 mil reais. Também acho que poderia ser um começo muito bom para quem ainda não está totalmente pronto para produzir uma história própria, poder ter edital de escrita de roteiros (de curtas e de longas) porque eles vão fazendo a pesquisa ao longo do tempo e podem inscrever o roteiro pronto para ser produzido em um próximo edital.

Deve haver maior incentivo à área literária.

Ronald Oliveira

Tenho acompanhado in loco as reuniões e muitas falas, inclusive de alguns integrantes do conselho do audiovisual me espantam, sobretudo pelo desconhecimento da própria LPG, o que acaba contaminando outros participantes das reuniões, que também desconhecem e não procuram ter acesso à própria Lei, que tem fácil acesso para leitura, disponível na internet. Ouvi grandes barbaridades ao longo deste tempo e como profissional da área há anos, pós-graduado em Cinema e atualmente dirigindo e coordenando projetos provenientes de edital estadual, posso dizer com clareza o que funciona, o que não funciona e os valores mais condizentes, algo que infelizmente muitos não têm se dado conta e que certamente impactará



negativamente nessa grande oportunidade que a cidade de Volta Redonda terá para sair do audiovisual enquanto publicidade para entrar num modelo ainda mais competitivo e capaz de gerar muito mais recursos e renda para os trabalhadores da área.

Não é difícil refletir para o fato de que temos excelentes profissionais, altamente qualificados e capacidades em todas as áreas, podendo atuar em produções de videoclipes, curtas-metragens, documentários e até mesmo animações (digo isso pois conheço os trabalhos de todos esses profissionais e sou capaz de apontar, sem erro, aqueles aptos a entregar um produto de extremo nível e bom gosto).

Volta Redonda tem, neste momento, a oportunidade de oferecer a esses profissionais, os incentivos que merecem e terá como contrapartida a entrega de produtos que colocarão a cidade em um novo patamar cultural, vindo, quem sabe, num futuro próximo, a pleitear valores específicos para editais de audiovisual, porque terão como comprovar a excelência dos trabalhos já realizados.

É nítido que a própria Secretaria de Cultura não possui experiência na área de audiovisual e isso não é de fato um defeito, já que nunca houve editais direcionados para filmes nem em Volta Redonda, nem em outras cidades da região, a não ser editais de nível estadual. No entanto, justamente por isso, é preciso que ouçam com total atenção e levem em consideração o que nós, que vivenciamos produções no dia a dia, encaramos e conhecemos. Filmes, mesmo que curtas-metragens, por si só, já possuem um tempo de produção muito maior do que simples comerciais publicitários, que até então é a característica do audiovisual da região (por falta de oportunidades, volto a dizer). Produzir um filme exige muita dedicação e equipe competente. Pois temos essa equipe, afinal, possuímos profissionais que se hoje conseguem entregar comerciais com qualidade cinematográfica, também serão capazes de entregar grandes filmes. Não falo de longas-metragens, pois é impossível produzi-lo sem recursos e o valor recebido pelo município não permitirá a produção de um longa. Porém, permitirá que os profissionais tenham curtas e médias como produto para fortalecerem seus portfólios e carreiras em mercados, além de participarem de festivais de cinema mundo afora e quanto mais longe forem, mais longe levarão o nome da cidade de Volta Redonda.

Contudo, filmes custam caro, devido à quantidade de equipe empregada. Não podemos falar em produzir os chamados "filmes de guerrilha", se nesse caso são pessoas que se juntam e colocam dinheiro do bolso para produzir um filme, afinal, no caso da LPG, trata-se de uma lei emergencial, que precisa pagar as equipes com o mínimo de justiça e razoabilidade, uma vez que esses profissionais foram afetados pela pandemia e a LPG vem para ajudar a sanar um pouco as carências dessa época tão difícil pela qual passamos.

Ora, produzir um filme, ainda que curta metragem requer movimentar uma cadeia produtiva ampla: roteiristas, diretores, diretores de arte, diretores de fotografia, cinegrafistas, editores... além de outros profissionais responsáveis por operar equipamentos, realizar a iluminação, cabelo e maquiagem, figurino, entre outros. E se forem produções com atores e figurantes, ainda temos esses profissionais para bancar cachês. Além disso, muitos profissionais são capazes de produzir uma grande obra audiovisual, no entanto precisam de ajuda na prestação de contas, contratos das equipes (todo filme requer inúmeros contratos, já que trata de vários direitos como de autor, conexos e muitas vezes até direitos de herdeiros) e esses profissionais necessitam contratar um advogado, contador ou ao menos um produtor executivo capaz de realizar toda a parte burocrática para eles, evitando eventuais problemas de prestação de contas e diligências.

Muitos daqueles que se colocaram no lugar de fala fazendo exigências ou sugestões descabidas são aqueles justamente incapazes de entender como funciona essa engrenagem do audiovisual e Volta Redonda não pode ir na contramão, caminhando com esses que solicitam, nitidamente, algo em benefício próprio. Esses querem apenas entretenimento ou a desculpa de montar um acervo, o que é louvável, mas não é o caso desta Lei, que tem a arte como foco e quaisquer outras ações ficam restritas ao Fundo Municipal de Cultura. Este é o momento de tratar o audiovisual volta-redondense como arte genuína e não como um tapa



buraco cultural do município.

Estarei sempre aqui caso queiram conversar ou necessitem de alguma orientação.

Forte abraço a todos da Secretaria de Cultura.

Sou a favor de editais para a manutenção de pontos de cultura de matriz africana e para festivais e mostras, mas acredito que esse papel já deveria estar na agenda do poder público. Fazer um festival com uma verba emergencial, sem a garantia que esse festival entre na agenda cultural do município é tirar a verba "direta" para os fazedores de cultura.

O cenário da nossa região é de mercado publicitário, no qual me incluo. Foquem em curtas para que a maioria que tem experiência em publicidade vá aos poucos pegando experiência em produções maiores. E acho que os curtas de até 15 minutos podem ter temática livre, porque conheço pessoas de várias agências e produtoras e cada um tem um talento especial (alguns preferem documentários, outros são ótimos com ilustração para fazer animação e outros viajam nas ideias de ficção). Mas acho que documentários de até 15 minutos é pouco tempo e então para esse formato o ideal é ser meia hora ou uma hora (média-metragem). Pelo valor previsto para Volta Redonda eu, que conheço os valores para produzir no mercado publicitário pagaria no mínimo R\$ 80k para curtas e pelo menos R\$ 120k para documentários. Vídeo clipes podem ser interessantes, mas precisa estudar se quem vai receber vai ser o artista e ele vai pagar pela produção ou se quem vai inscrever é um produtor de audiovisual (que é muito mais coerente porque é uma lei emergencial para profissionais do audiovisual, então não vejo sentido um vídeo clipe, que é audiovisual, ter um selecionado que não seja do ramo). Escrita de roteiro pode ser um ponto interessante porque vai incentivar muita gente a colocar suas ideias no papel. Já sobre o artesanato, que também poderá ser uma área contemplada, sugiro a profissionalização dos artesãos através de cursos de empreendedorismo completo, que vai da gestão do negócio, passando por estoque, logística, precificação, marketing, etc.

Não sei se poderei participar mas se puder quero muito, e de todo modo vou dizer aqui o que eu penso. Conheço pessoas da área do audiovisual e eles vão fazer bonito porque são sensacionais. Se eu puder participar quero fazer ou documentário ou filme para crianças (talvez uma animação) e espero que tenha edital para isso. Pode ser curta-metragem que é mais barato do que longa e isso também vai permitir mais artistas premiados. Mas também conheço muitas pessoas boas que podem fazer documentários também, então eu também acho importante. Os valores dos editais vão ser de acordo com o que gastamos com produção de filmes mesmo ou vão ser valores baixos só pra cumprir tabela (assim não dá pra fazer nada de nível)? Já tem os valores?

Não sei se é possível, mas gostaria de propor editais para livros animados, mesclando vídeos com audiovisual, os chamados "vídeo books". Uma forma interessante de pessoas que não têm o hábito da leitura consumirem histórias, especialmente crianças e jovens.

Fundamental reforçar a literatura.

A documentação da obra dos escritores e poetas sobretudo através de publicações autorais (livros físicos, ebooks, exposições de poesia, festivais, sites, biografias, pesquisas e outras atividades) é de suma importância para a perpetuação do nome e dos trabalhos dos artistas e escritores/poetas da região. O fomento público é fundamental para incentivo e custeio das publicações.



Fui para a reunião da Cultura no dia de hoje, 07/03 e só tive decepção. Cobra querendo engolir cobra.

Gente querendo destituir cadeira que já existe para dar lugar a outra cadeira como se fosse preciso encerrar uma para começar outra. Gente querendo montar outra comissão para a cultura audiovisual (será que por medo de ver pessoas competentes atuando?) e o povo nerd querendo uma cadeira nerd para cada segmento da cultura.

Foi de rir, de revoltar. Eu não sabia que a Cultura de VR é tão desunida e feita de gente tão vil, baixa e despreparada. Mas estaremos de olho, fiquem atentos.

A reunião de ontem (dia 08 de março de 2022) foi assustadora e teve pontos patéticos levantadas por pessoas claramente despreparadas reivindicando seu projetos aprovados quando não se tem nem a regulamentação da lei ainda e isso preocupa porque pode demonstrar que existe convivência entre esses "profissionais" despreparados e a prefeitura. Um senhor, dito produtor de filme, praticamente quis impor um edital para produção de longa-metragem no valor de 200.000 e já deixou claro que terá um projeto próprio aprovado pela secretaria de cultura (COMO?). Mas ora, se ele mesmo disse que fará um filme de guerrilha com 200.000 e que não terá um resultado profissional e isso já mostra que não se produz um filme com esse valor, o que nós que somos do audiovisual de verdade já sabemos e que os valores devem ficar restritos a curtas-metragens.

Proponho que grupos teatrais possam participar dos editais de produção de vídeos, gravando os espetáculos e disponibilizando-os na internet para maior acesso do público. Além de contratar produtores, técnicos e editores que já trabalham com audiovisual, é uma forma dos atores começarem a ter contato com câmeras e vídeo para atuações futuras em outras produções de audiovisual.

Marcelo Soares

Momento de importante debate para o setor. Deveria ser uma lei permanente de ajuda ao setor audiovisual.

Venho acompanhando os encontros da cultura e com essa lei chegando com um valor tão alto, sendo a maior parte para o audiovisual, estão surgindo figuras aleatórias que é nítido que nunca leram sequer a lei e não entendem como foi criada e qual o objetivo da mesma. Essas pessoas, que nunca atuaram com audiovisual, não sabem nem como se produz, quanto se gasta ou a equipe necessária, agora se dizem membros do audiovisual e cada qual quer participar de uma forma. Ontem na reunião de consulta pública da Lei Paulo Gustavo ficou plenamente claro que está havendo muitas conversas de bastidores e que alguma coisa séria está acontecendo diretamente na secretaria de cultura e não sabemos o que é, mas pode ser grave. Espero, enquanto profissional DE VERDADE da área não ser feito de palhaço e vou movimentar os profissionais do audiovisual para cobrarem, para estarem atentos ao que está sendo feito no apagar das luzes de modo que não sejamos prejudicados por esses aventureiros. Qualquer ponto que demonstre estar havendo vantagens indevidas por quem não é profissional e vamos fazer de tudo para embargar o edital e com certeza a secretaria de cultura terá sérios problemas. Sejam éticos, sérios, responsáveis e transparentes.

Surreal ver pessoas tão despreparadas participando das reuniões da cultura, querendo se aproveitar da lei Paulo Gustavo. Vocês, da Secretaria de Cultura estão atentos a isso? Secretário Anderson e Prefeito Neto, esta é a maior chance que a cidade de Volta Redonda tem de virar protagonista no cenário do audiovisual, que gera emprego e renda; uma grande oportunidade de retirar os amadores que sempre sobrevoam a secretaria em busca de



migalhas. É o momento para se criar uma linha de trabalho séria. A lei pode ser um divisor de águas para o audiovisual e para a cultura em geral de Volta Redonda, então, por favor, Secretaria, não nos decepcione.

Fomentar o audiovisual com a lei Paulo Gustavo será um bom desafio para volta redonda crescer nesse segmento que já é forte por conta da presença de produtoras de vídeos e vários filmmakers, então as produções serão boas mas comecem devagar, com produções menores como curtas e documentários de menos ou no máximo uma hora de duração e sugiro que seja de tema livre para fazerem o que acharem mais interessante e dentro da habilidade de cada um. E falo para comecem devagar com produções menores porque muitos nunca fizeram produções grandes e é bom irem começando debaixo e crescendo e adquirindo conhecimentos para produções maiores para editais futuros.

Sugiro que dentro do inciso I estejam produções de curtas, documentários, animações e talvez produção de roteiros para que sejam produzidas nos próximos editais da lei aldir blanc 2.

No inciso 2 sugiro foco nas salas de cinema de rua e apoio aos cinemas itinerantes que permitem levar filmes para todos os bairros. As salas nos shoppings já são boas, cobram cara e tem poder aquisitivo para investi em qualquer necessidade.

No inciso 3 tem que ter muito apoio aos profissionais do audiovisual e cursos, oficinas e workshops vão ser úteis demais para eles e sugiro editais para que profissionais possam ministrar essas oficinas aos profissionais.

No mais os editais de produções artísticas e culturais nos vários segmentos culturais. Vocês podem trabalhar numa linha única para trabalhar a literatura, o teatro, a música através de assuntos ligados à história de volta redonda, seu folclore e tudo o que for relacionado e todas essas áreas poderiam ser agregadas em um único festival na ilha são joão tendo exatamente isso tudo junto: apresentações de teatro, músicas, lançamentos de livros ou cartilhas artísticas e seria um festival muito lindo.

Agradeço pela atenção de todos.

Eu concordo em edital para manutenção de espaços culturais de matrizes africanas porém discordo que sejam incluídos quaisquer terreiros ou igrejas ou outros templos de outras religiões. Edital para o trabalhador da cultura não tem relação com religiões.

Projetos autorais de valorização da cultura LOCAL e história de Volta Redonda - RJ - BRASIL, principalmente de formação e educação, com acessibilidade! Já existem algumas produções audiovisuais em Volta Redonda, como as que foram contempladas no edital Narrativas de VR e foram poucas divulgadas - seria interessante um festival para circulação destas e também outras obras em espaços públicos, praças, nosso gigante Cine 9 de Abril e nas escolas. Seria interessante uma premiação para valorização, reconhecimento, finalização e circulação de produções audiovisuais já realizadas e ainda pouco conhecidas na cidade.

Gostaria de propor 2 projetos:

- remasterização e restauração, para preservação da memória audiovisual da cidade.

Tratamento de áudio para maior inteligibilidade de diálogos e inclusão de legendas e libras nos de 2 filmes do diretor Erasmo Quiricci: "Os Sacerdotes do Povo - O Bispo Vermelho - Dom Waldyr " e "1988 uma greve corações e mentes". Já estou alinhado com o diretor sobre este projeto.

- Gostaria de produzir um novo álbum audiovisual musical autoral com participação de artistas da cidade a partir das músicas instrumentais e temas já prontos no meu curta-metragem "O som em Volta".

Desde já, deixo meu profundo agradecimento e parabenizo a comissão de cultura de VR e a



Secretaria de Cultura de VR pelo excelente trabalho que tem feito nos últimos anos tão turbulentos para nosso setor de cultura! Obrigado!

A Secretaria de Cultura infelizmente parece que não está sendo muito transparente com os produtores e técnicos da cidade, ou intencionalmente ou mesmo sem querer. Desde a primeira reunião do Audiovisual, quando passaram listas com nomes e telefones dizendo que iriam criar um grupo para interação, para conversarmos sobre o audiovisual, não criaram nada (eu pelo menos não estou em grupo nenhum). Por que não fizeram isso para já irem nos ouvindo? De todas as artes o audiovisual é a única que ainda falta na cidade e justamente o que a lei Paulo Gustavo vem para desenvolver e não estamos sendo tratados com a importância e respeito que merecemos e, aliás, nós podemos ajudar muito a Secretaria, porque conhecemos o nosso trabalho, a nossa rotina, os custos de produção. E nas reuniões eu vejo a maioria das pessoas que levantam a mão para falar, são justamente quem não conhecem nada de lei e querer levar vantagens.

Gostaria que fosse dada aos escritores mais visibilidade e ajuda .

Nossa cultura em Volta Redonda pode ter nesse momento a oportunidade de crescer como nunca visto com a chegada dessa grande Lei Paulo Gustavo. Nossos artistas que atuam no audiovisual possuem a chance de enfim serem reconhecidos , além de também serem valorizados , participando de um circuito que durante muito tempo foi para bem poucos. Mas Volta Redonda precisa conhecer e levantar a realidade desses artistas e técnicos. Por exemplo: quem atua com a cultura afro pode participar do inciso I do audiovisual produzindo documentários, que é um pouco menos trabalhoso do que a ficção e pode preservar a memória imaterial de uma parte importante da nossa cidade. Esses projetos depois de prontos podem romper fronteiras e precisam ter isso em mente, porque os profissionais são muitos e excelentes. Outros participantes podem querer resgatar as histórias orais da cidade fazendo um verdadeiro resgate da sua origem, integrando com ações educacionais. Não olhem os desafios, mas sim as oportunidades que chegam junto com a Paulo Gustavo.

Trabalhamos com as culturas africanas e é um assunto riquíssimo que cabe em todas as estruturas dessa lei. Mas precisamos saber como Volta Redonda vai lidar com ela, que chega com muitas possibilidades muito bacanas. A regulamentação é necessária e estamos ansiosos aguardando para nos esclarecer e até mesmo para ajustarmos.

Falamos muito sobre os produtores, mas esquecemos que muitos profissionais técnicos que trabalham nas produtoras são realmente quem dão vida aos vídeos que são produzidos aqui. Esses profissionais precisam ser alcançados pela Lei Paulo Gustavo. É fundamental focar nesse pessoal também, mesmo que eles não sejam uma empresa, mas tenham um MEI para se inscrever. Também trabalhem juntos com os artistas emergentes e auxiliem eles na arte da produção porque muitos são sabem como inscrever e prestar uma conta, mas são grandes profissionais.

Gostaria de saber de uma vez por todas se, afinal, vai acontecer ou não a Conferência para a criação da cadeira do audiovisual e a eleição dos conselheiros? Já levaram isso para a Câmara de Vereadores? Os responsáveis serão mesmo a Silvia (esqueci o sobrenome) e o Kadu Estevão ou serão outros (porque dos cinco nomes apresentados eu só vejo nesses dois a competência e idoneidade para estarem à frente dessa cadeira enquanto os outros são despreparados e nem conhecem a lei, já repararam?). A Silvia é gestora em potencial , conhece as regras, tem competência, entende do assunto e é séria, íntegra e ética. O Kadu é um rapaz novo, que traz um frescor para o audiovisual e pode trabalhar com a Silvia em prol



do desenvolvimento do audiovisual, com boas ideias, responsabilidade e foco. Vão continuar eles ou vão fazer nova eleição podendo vir a tirar esses dois e colocar os outros energúmenos no lugar?

A Lei Paulo Gustavo é cristalina, mas quem não está acostumado a esse linguajar jurídico das leis, não conseguem ver com tanta clareza, e isso é comprovado com expressões que indicam um mesmo sentido e que mudam de um artigo para outro. O mais importante agora é que Volta Redonda mapeie os profissionais e este momento o fundamental é mapear os do audiovisual, já que já tivemos outros editais que contemplavam outras áreas e não o audiovisual e agora é justamente o contrário: o audiovisual vai ser o protagonista e as demais serão coadjuvantes nesta lei, por isso a linha dos planos de ação precisa levar em conta que é a chance dos profissionais se mostrarem com todo o seu potencial e não vai ser com editais de valores muito baixos que eles vão fazer isso, pois o audiovisual tem muitas particularidades especialmente no que tange aos valores e prazos para uma produção.

Assim que a regulamentação da Lei Paulo Gustavo ficar pronta e ela for promulgada (publicada) vai ser aberta a plataforma Transfere Gov e Volta Redonda, como todos os municípios e todos os estados da Federação começarão a publicar os seus planos de ação e para isso terá 60 dias para o envio. Quando o plano de ação de Volta Redonda for aprovado pelo MinC, o repasse dos recursos vai acontecer em até, no máximo, 90 dias. Com isso os estados e os municípios terão que assinar o termo de adesão na plataforma e o MinC repassará a conta bancária para depósito dos recursos. Quando isso acontecer serão até 180 dias para realizar a adequação do orçamento da cidade. Só aí é que os editais serão liberados. Estou explicando tudo isso porque esses passos precisam ser muito claros ainda nesse início. Por isso essas reuniões e agora essa consulta pública são tão importantes, porque quando sair a regulamentação, as oitivas já terão tornado os próximos passos muito mais tangíveis. Falo por conhecimento de causa que teremos uma ajuda mútua para que todos cumpram esses primeiros passos dos 60 dias iniciais. Os comitês com seus trabalhos são muito louváveis. Essa consulta pública é até mais importante do que as reuniões presenciais, porque podem chegar ao maior número de profissionais que durante as semanas não conseguem participar das reuniões, estando presos no trabalho. E justamente essa consulta mostrará a realidade e as potencialidades de Volta Redonda, permitindo algum ajuste do plano de ação, mesmo para aqueles com pouca experiência "no que e como aplicar" a Lei Paulo Gustavo no tocante ao audiovisual.

Sei que muita gente está contando com longa-metragem no plano de ação de VR, mesmo com valores baixos. Mas quem teve acesso ao plano de ação de Barra Mansa, que está péssimo, viu que tem um longa-metragem por um valor de curta-metragem e isso demonstra que lá, ao menos, dá a impressão de ser um edital com prêmio único já com cartas marcadas, com esse prêmio indo já para alguém em especial. Nós do mercado sabemos bem como funcionam esses esquemas. Em Volta Redonda não caiam nesse risco. Volta Redonda tem bons técnicos, capazes de participar, mas é salutar que esses profissionais possam começar produzindo curtas, até para irem se desenvolvendo pouco a pouco, já que são em sua maioria, oriundos de um mercado publicitário, mas isso não quer dizer que não tenham capacidade de produzir um filme e os projetos inscritos vão dizer por si. Quero deixar uma observação para quando ouvirem pedidos para desenvolvimento de longa-metragem: quem produz longa-metragem também é capaz de produzir curta-metragem. É melhor criar um curta-metragem com qualidade do que um longa-metragem repleto de defeitos porque o orçamento não foi compatível com o formato de vídeo.



Até sair a regulamentação, envio dos planos de ação e outros trâmites, acredito que teremos uns 120 a 180 dias. Acredito piamente que esse trabalho com as oitavas da sociedade civil que estão fazendo antes da regulamentação da Lei Paulo Gustavo vai ajudar a acelerar o processo daqueles que já fizeram uma vez que o mapeamento traz uma realidade tangível de como aportar os recursos, sendo mais célere nas adequações.

De fato mais do que uma grande quantidade de pessoas que podem participar dos editais da Lei Paulo Gustavo, vai ser a qualidade e o nível das produções que nos farão crescer. Por que eu estou escrevendo isso? Para continuarmos nessa toada. Quero muito ver nossos artistas sendo reconhecidos de acordo com o seu conhecimento e forma de fazer. Assim todos sairão ganhando muito, até mesmo a prefeitura. Enfim grandes talentos do audiovisual terão a chance de se destacar com essas leis emergenciais. Estou vendo operadores de câmeras que nunca entraram num set empolgados em produzir seus filmes como diretores de fotografia como o seu dom natural. Trabalhos excelentes sairão das mãos coletivas e que demonstrarão o que talvez a Secretaria tenha dúvidas sobre a capacidade técnica porque nunca tivemos leis para audiovisual e por isso não sabem como os profissionais vão se sair. Esses profissionais possuem uma capacidade e sensibilidade absurdas. São profissionais que antes faziam, no máximo, filmes de aniversário ou casamento e agora terão a chance de fazer alto artístico, de sonhar com a arte. Não deixem esse sonho morrer para os bons profissionais, prefeitura.

Um importante exemplo para a Lei Paulo Gustavo em Volta Redonda podemos citar como proponentes desses trabalhos as entidades culturais populares e não apenas nem necessariamente uma produtora e isso porque o que nós chamamos de cinematografia abrange praticamente todas as áreas da cultura e emprega, da mesma forma, profissionais de várias áreas indiretamente como: confecção de cenários, fotógrafos para making of, câmeras, técnicos de som, editores, diretores (geral, de arte, de fotografia), designers para criação de artes do filme, até o fornecimento das refeições para as equipes no set, e muito mais. Por isso é preciso responsabilidade na hora de criar editais que permita pagar esses profissionais todos sem ficar chorando com pires na mão. Assim sendo a sociedade civil tem muito que se organizar especialmente antes da regulamentação da Lei Paulo Gustavo ficar pronta, para quando chegar já sabermos o que fazer e o que esperar. Eu gostaria muito de fazer uma obra seriada, mas se for curta-metragem ou documentário eu já fico muito feliz em poder participar.

O conceito de cultura é muito amplo, muito vasto e sabemos que a Lei Paulo Gustavo é uma Lei emergencial, ou seja, tem que estimular as minorias, que são aquelas populações invisíveis, garantindo que elas possam participar e concorrer de igual para igual com as grandes produtoras e com as empresas que vendem projetos e que tem mais estrutura. Tem que lembrar que é uma lei para os profissionais do audiovisual e aqueles que comprovarem capacidade de participar, mostrando seus portfólios e se tiverem um projeto que os pareceristas considerem possível de produção além de interessante, esses profissionais também devem ter a chance de participar. Todos os fazedores e fazedoras de cultura podem e devem ter a sua participação garantida, mas claro que sem criar editais com muitas vagas só para colocar todo mundo porque assim os valores serão baixos demais e não vai permitir que esses profissionais possam criar o que eles idealizam, porque se pensarmos em muitos editais passados, onde muitas cidades querem fazer média com os artistas, abrem editais para dezenas ou centenas e pagam uma miséria só para angariar votos ou não terem dor de cabeça com cobrança de quem não passou e isso é um problema que Volta Redonda precisa ter muita coragem de vetar quem não tiver projetos bons ou que vejam que são profissionais aventureiros ou incapazes de criar algo bom ou prestar contas normalmente, porque vemos sempre os mesmos nomes sendo contemplados e sabemos, inclusive, que muitos já tiveram



contas reprovadas em projetos passados e que a Prefeitura fez vista grossa e ainda assim querem entrar nessa lei, que promete ter um aporte ainda mais e todos esses "artistas" estão em polvorosa, assim como as empresas que criam projetos e usam muitos laranjas. Os pareceristas precisam ser cuidadosos e rigorosos e quem não concordar com sua nota ou quem não for selecionado, deve receber o espelho de nota correto, transparente para que entenda.

Felicidades e boa sorte a todos! B.B.

Poderíamos focar em direcionar mais ações educativas de incluir a população no universo TEA (transtorno do espectro autista e deficientes intelectuais ) multiplas para música , teatro, cultura urbana e dança , levando mais representatividade . Um olhar mais de inclusão e proximidade , as famílias ficam isoladas em contextos sociais . Podemos fazer algo !

Não acredito que a verba deva ser usada para festivais efêmeros, mas sim para auxiliar o fomento da produção do projeto do artista.

Mais do que apoio, poderia ter editais para formação de cinemas itinerantes na cidade. Seria sensacional levar filmes de vários estilos para praças, escolas públicas (abrir as escolas para a sociedade nos finais de semana) ou até mesmo tendas em locais públicos.

Não vejo com bons olhos um festival de cinema, mas mostras de cinema no geral acho interessante, até por ser mais em conta. Ou festivais divididos por temas e que possam ser acessados pela internet.

Gostaria de que essa verba ajudasse o fortalecimento de grupos de estudos sobre filosofia arte e literatura destinadas a jovens de todos os segmentos da cidade e região

sugiro que sejam realizados editais para contratação de pareceristas capacitados para análise e avaliação de projetos

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

## Google Formulários



